

Autopercepção Vocal de Pacientes com Queixa Vocal Pré e Pós Fonoterapia Vocal

Coordenador: BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

Autor: ANDRESSA COLARES DA COSTA OTAVIO

A voz faz parte da identidade do indivíduo, constituindo uma manifestação de experiências e sua identidade, sendo influenciada pela cultura na qual o sujeito se insere. Algumas pessoas têm uma imagem relativamente fiel de como é sua voz e como ela exerce impacto sobre o outro. Em contrapartida, outras pessoas não apresentam essa percepção. De toda forma, independente desta consciência, o falante influencia com a sua voz e é influenciado pelas vozes dos outros. A voz agradável, considerada eufonia, caracteriza-se por uma voz que possui um som de boa qualidade para os ouvintes e que é produzida sem dificuldade ou desconforto para o falante. A disfonia ocorre quando os atributos mínimos de harmonia e conforto não são tão evidentes. Os conceitos são complexos e multidimensionais, pois a definição de normalidade é subjetiva e sugere a utilização do termo voz adaptada quando a "produção vocal é de qualidade aceitável socialmente, não interfere na inteligibilidade da fala, permite o desenvolvimento profissional do indivíduo, apresenta frequência, intensidade, modulação e projeção apropriadas para o sexo e a idade do falante e transmite a mensagem emocional do discurso". Vários critérios podem ser usados na classificação da disfonia e dentre todos os tipos existentes, o impacto na qualidade vocal é muito variável, podendo ser de diferentes graus. Apesar de não ser a única maneira de se avaliar a voz de um indivíduo, a autopercepção vocal vem sendo muito valorizada, pois capta a impressão que o indivíduo possui de sua própria voz. Qualquer tentativa de quantificar a avaliação que o sujeito têm do impacto individual que o distúrbio de voz causa em sua vida é de extrema importância. Com base na literatura, é reconhecido amplamente que a gravidade do distúrbio de voz pode não refletir o impacto que a disfonia tem na vida do indivíduo. Por isso, muitos protocolos autoaplicáveis foram desenvolvidos, fornecendo medidas com resultados valiosos para além dos métodos tradicionais. Em meio a inúmeros protocolos de auto percepção vocal, o Voice Symptom Scale (VoiSS), na versão em português denominada Escala de Sintomas Vocais (ESV), constitui um instrumento de autoavaliação de voz e sintomas vocais, com a finalidade de obter respostas clínicas a tratamentos das disfonias e, atualmente é considerado o protocolo mais rigoroso e que melhor contempla a medida dos fenômenos psíquicos, contribuindo com respostas de autoavaliação

vocal. Além disto, contempla informações de funcionalidade, impacto emocional e sintomas físicos que um indivíduo pode ter, em decorrência a um sintoma vocal. Além de completo, o ESV é considerado um protocolo simples e de fácil aplicação e interpretação. Recentemente o uso do ESV foi incluído na rotina de atendimento dos pacientes submetidos à reabilitação ou aprimoramento vocal no ambulatório de voz do FonoVOZ (Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para tratamento ou aprimoramento vocal. A Escala de Sinais e Sintomas Vocais (ESV) é respondida pelo próprio paciente quando da anamnese (pré-fonoterapia), durante o tratamento (na 5ª sessão) e na alta fonoaudiológica. A partir do uso sistemático da Escala de Sintomas Vocais (ESV) no monitoramento do impacto da intervenção fonoaudiológica na remissão de sintomas e/ou queixas vocais acreditamos que será possível obter informações sistematizadas e reprodutíveis valiosas sobre o impacto do tratamento na vida do indivíduo. Deste modo, coletar informações consistentes sobre a percepção do indivíduo em relação a sua qualidade vocal e conhecer o real impacto que o tratamento vocal trouxe para a vida do indivíduo, contribui com subsídios para a prática terapêutica em fonoaudiologia na área da voz.